

# Objetivos Académicos e Variáveis Psicológicas em Estudantes da ESTSP-IPP: O Papel do Coping e da Regulação Emocional na Experiência com Diferentes Modelos Pedagógicos

Ricardo J. Teixeira<sup>1</sup>, Artemisa Rocha Dores<sup>2</sup>, João Francisco Barreto<sup>2</sup>, Ana Sucena Santos<sup>2</sup>, Helena Martins<sup>2</sup>, Andreia Magalhães dos Santos<sup>2</sup>



<sup>1</sup>Escola de Psicologia, Universidade do Minho (EPsi-UM)  
<sup>2</sup>Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto (ESTSP-IPP)



9º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde Universidade de Aveiro

rjteixeira@psi.uminho.pt / artemisa@estsp.ipp.pt

## Introdução

O domínio académico é uma área fundamental para a aquisição de competências auto-regulatórias adaptativas, susceptíveis de potenciar o bem-estar e o desenvolvimento humano. Este estudo pretende investigar variáveis académicas que influenciam a aquisição de competências auto-regulatórias adaptativas, susceptíveis de potenciar o bem-estar e o desenvolvimento humano. Este estudo pretende investigar (PBL-Problem Based Learning) com estudantes de modelos pedagógicos mais tradicionais da ESTSP-IPP. O PBL é um método instrutivo centrado no aluno, dirigido por um problema mal-estruturado mas realista, em que os estudantes colaboram para o desenvolvimento de soluções viáveis. Este modelo pedagógico promove um processo de ensino-aprendizagem onde os estudantes são activos no processo de aprendizagem, ou seja, propõem questões investigativas, exploram e pesquisam informações relevantes, e sugerem soluções (Lambros, 2004). O professor assume o papel de facilitador/guia, ajudando os estudantes através do processo de aprendizagem com estímulo, orientação e recursos (Savin-Baden, 2003).

## Materiais e Método

O presente estudo insere-se numa investigação com dois momentos de avaliação: início e final do 1º ano lectivo 2011-2012. Os atuais resultados reportam-se ao primeiro momento de avaliação. As variáveis em estudo englobam: coping, dificuldades de regulação emocional, sintomas físicos, percepção de stress, e afecto disposicional. Adicionalmente, foi solicitado aos estudantes que formulassem um objectivo académico que considerassem concretizável. No segundo momento essa informação será confrontada com a percepção de realização de objectivos académicos, através do questionário *School Achievement Goal Scale* (SAGS; Verner-Filion & Gaudreau, 2010).

Neste primeiro momento do estudo, participaram 177 estudantes (148 mulheres e 29 homens), com idades compreendidas entre os 17 e os 41 anos (M=19.02, DP=2.79). Os questionários usados foram: *Brief-COPE* (Carver, 1997; Versão portuguesa de Pais-Ribeiro & Rodrigues, 2004), *Difficulties in Emotion Regulation Scale* (DERS; Gratz & Roemer, 2004; Versão portuguesa de Coutinho et al., 2010), Questionário de Manifestações Físicas de Mal Estar (QMFME; Pais-Ribeiro, 2003), *Perceived Stress Scale* (PSS; Cohen et al., 1983; Versão portuguesa de Pais-Ribeiro & Marques, 2009), e *Positive and Negative Affect Schedule* (PANAS; Watson et al., 1988; Versão portuguesa de Galinha & Pais-Ribeiro, 2005).

A consistência interna das escalas foi avaliada através do coeficiente alfa de Cronbach. Recorreu-se à correlação de Pearson para examinar as relações entre as diferentes escalas e a variável idade, e à correlação bisseral para os estudos com PBL e género. De seguida foi criada uma escala de regressão múltipla que estudara as diferenças preditoras da percepção de stress nos estudantes. Por fim efectuou-se uma análise SPSS (versão 20 para IBM).

## Resultados

Tabela 1. Coeficientes de correlação entre as variáveis em estudo e valores da consistência interna

	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.
1. Idade	-	-.276***	-.064	.063	-.044	-.169*	-.142	-.218**	.122	-.182*
2. Género <sup>a</sup>		-	-.202**	.076	-.080	.010	.303***	.228**	-.128	.093
3. PBL <sup>b</sup>			-	.024	.062	.120	.018	.156*	-.096	.168*
4. Reinterpretação Positiva (BC) <sup>c</sup>				<b>α=.81</b>	-.170*	-.327**	-.199**	-.285**	.287**	-.164*
5. Desinvestimento Comportamental (BC) <sup>c</sup>					<b>α=.88</b>	.192*	.052	.191*	-.194**	.133
6. Dificuldades de Regulação Emocional (DERS)						<b>α=.92</b>	.378***	.606***	-.338***	.563***
7. Sintomas Físicos (QMFME)							<b>α=.83</b>	.484***	-.158*	.434***
8. Percepção de Stress (PSS)								<b>α=.85</b>	-.424***	.690***
9. Afecto Positivo (PANAS)									<b>α=.85</b>	-.286**
10. Afecto Negativo (PANAS)										<b>α=.92</b>

Nota. N=177. \*p<.05. \*\*p<.01. \*\*\*p<.001. <sup>a</sup>0=masculino. <sup>b</sup>0=não-PBL. <sup>c</sup>Subescalas do Brief-COPE seleccionadas para o estudo, considerando os objectivos do mesmo: comparar estratégias centradas na tarefa (problema) com estratégias centradas no desinvestimento (evitamento). A instrução dada aos estudantes para preenchimento da escala foi: "tente recordar-se da forma como normalmente responde a acontecimentos e/ou situações stressantes no Ensino Superior, referindo-se às estratégias usadas". Alfa de Cronbach do Brief-COPE: DERS=Difficulties in Emotion Regulation Scale. QMFME=Questionário de Manifestações Físicas de Mal Estar. PSS=Perception of Stress Scale. PANAS=Positive and Negative Affect Schedule.

Tabela 2. Preditores da percepção de stress em estudantes

	Δ R <sup>2</sup>	B	SE B	β
<b>Passo 1</b>				
Idade	.113***	-.037	.128	-.014
Género <sup>a</sup>		2.852	1.046	.149**
PBL <sup>b</sup>		1.001	.713	.070
<b>Passo 2</b>				
Reinterpretação Positiva	.517***	-.402	.270	-.078
Desinvestimento Comportamental		.311	.299	.051
Dificuldades de Regulação Emocional		.084	.023	.224***
Sintomas Físicos		.025	.011	.128*
Afecto Positivo		-.143	.051	-.148**
Afecto Negativo		.331	.048	.418***

Nota. N=177. \*p<.05. \*\*p<.01. \*\*\*p<.001. <sup>a</sup>0=masculino. <sup>b</sup>0=não-PBL.

Figura 1. Efeito mediador do coping centrado no problema (reinterpretação positiva) por grupos

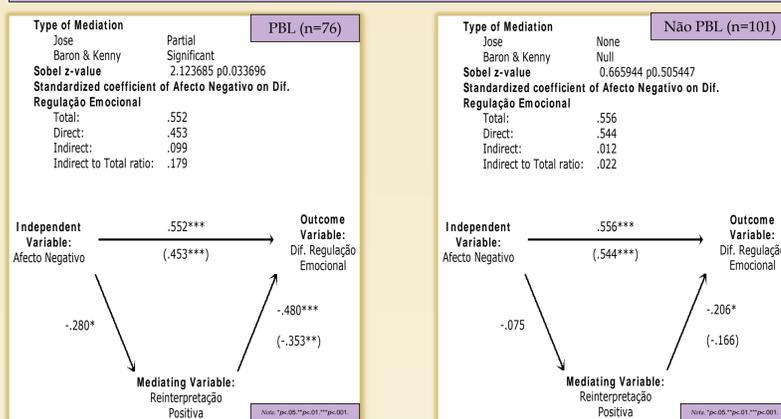
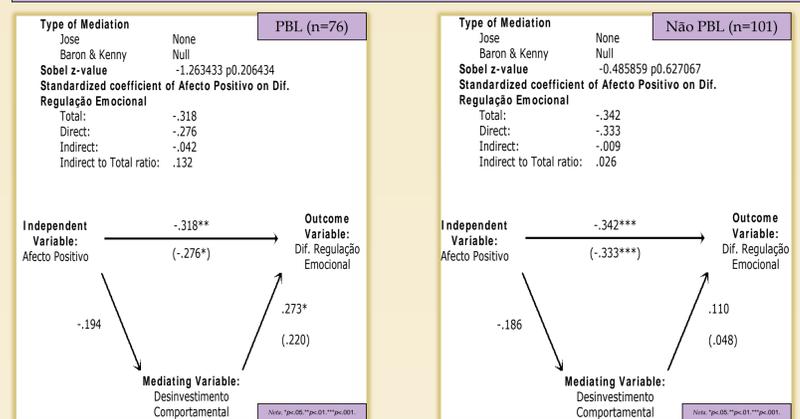


Figura 2. Efeito mediador do coping centrado no evitamento (desinvestimento comportamental) por grupos



A análise da consistência interna das escalas revelou que as variáveis em estudo possuem boas características psicométricas. O modelo de regressão criado explicou 63% da variância observada [ $F(9,167)=31.527, p<.001$ ] sendo que, para a amostra total de estudantes, ser do género feminino, ter maior dificuldade de regulação emocional, manifestar mais sintomas físicos de mal-estar, e ter mais afecto positivo, constituem preditores de uma maior percepção de stress perante exigências académicas. O estudo dos efeitos mediadores permitiu o apuramento dos seguintes resultados: (1) em ambos os grupos de modelos pedagógicos (PBL e não PBL), a estratégia de coping 'desinvestimento comportamental' (*desistir, ou deixar de se esforçar da tentativa para alcançar o objectivo com o qual o stressor está a interferir*) não constitui um mediador significativo da relação entre afecto positivo e dificuldades de regulação emocional; (2) a estratégia de coping 'reinterpretação positiva' (*fazer o melhor da situação crescendo a partir dela, ou vindo-a de um modo mais favorável*) constitui um mediador parcial da relação entre afectividade negativa e dificuldades de regulação emocional, mas apenas no grupo PBL (força da mediação =24%).

## Conclusão

Os resultados do presente estudo evidenciam a necessidade de considerar variáveis psicológicas na percepção de stress em estudantes, nomeadamente as questões de género, afectividade e regulação emocional, assim como de sintomatologia física. Quanto à comparação entre modelos pedagógicos, os resultados preliminares do estudo evidenciam que, considerando o modelo pedagógico PBL em que habitualmente é exigido aos estudantes maior responsabilidade e proactividade do que no ensino tradicional (Hmelo-Silver, 2004), a reinterpretação positiva das exigências académicas parece funcionar como mediadora da relação entre afectividade negativa e desregulação emocional. Este dado pode ser importante para a intervenção psicopedagógica com estes estudantes, através do estímulo de competências auto-regulatórias emocionais, via coping centrado nas tarefas académicas.

## Referências

- Baron, R.M., & Kenny, D.A. (1986). The moderator-mediator variable distinction in social psychological research: Conceptual, strategic and statistical considerations. *Journal of Personality and Social Psychology*, 51(6), 1173-1182.
- Carver, C.S. (1997). You want to measure coping but your protocol's too long: Consider the Brief COPE. *International Journal of Behavioral Medicine*, 4(1), 92-100.
- Cohen, S., Kamarck, T., & Mermelstein, R. (1983). A global measure of perceived stress. *Journal of Health and Social Behavior*, 24(4), 385-396.
- Coutinho, J., Ribeiro, R., Ferreira, R., & Dias, P. (2010). The Portuguese version of the Difficulties in Emotion Regulation Scale and its relationship with psychopathological symptoms. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 37(4), 145-151.
- Catlett, L.C., & Pais-Ribeiro, J.L. (2005). Contribuição para a versão portuguesa da Positive and Negative Affect Schedule (PANAS II - Estado psicométrico). *Análise Psicológica*, 23(III), 219-227.
- Gratz, K.L., & Roemer, L. (2004). Multidimensional assessment of emotion regulation and dysregulation: Development, factor structure, and initial validation of the difficulties in emotion regulation scale. *Journal of Personality and Social Psychology*, 87(2), 297-315.
- Hmelo-Silver, C.E. (2004). Problem-based learning: What and how do students learn? *Educational Psychology Review*, 16(1), 23-62.
- Jose, P.E. (2003). *Medição de coping em estudantes universitários: Um estudo de adaptação de uma escala de coping*. Unpublished doctoral dissertation, Victoria University of Wellington, Wellington, New Zealand. Retrieved [04.02.2012] from <http://www.victoria.ac.nz/staff/paul-jose-files/medgraph/medgraph.pdf>.
- Lambros, A. (2004). *Problem-based learning in middle and high school classrooms: A teacher's guide to implementation*. Thousand Oaks, CA: Corwin Press.
- Pais-Ribeiro, J.L. (2003). Estado de adaptação do Questionário de Manifestações Físicas de Mal Estar. *Psiquiatria Clínica*, 28(1), 65-70.
- Pais-Ribeiro, J.L., & Rodrigues, A.P. (2004). Questionário de coping: A proposta de escala de adaptação do Brief COPE. *Psicologia, Saúde e Humanidade*, 16(1), 3-15.
- Preacher, K.J., Rucker, D.D., & Hayes, A.F. (2007). Addressing moderator mediation hypotheses: Theory, methods, and prescriptions. *Multivariate Behavioral Research*, 42(1), 185-227.
- Savin-Baden, M. (2003). *Facilitating problem-based learning: Implementing perspectives*. Berkshire, England: SHE and Open University Press.
- Verner-Filion, J., & Gaudreau, P. (2010). From perfectionism to academic adjustment: The mediating role of achievement goals. *Personality and Individual Differences*, 49(3), 181-186.
- Watson, D., Clark, L., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: The PANAS scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54, 1063-1070.